

O COMERCIO DA PÓVOA DE VARZIM

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
OFICINAS D' O COMERCIO - Tel. 92331

JORNAL REPUBLICANO E DEFEN-
SOR DOS INTERESSES LOCAIS

Director, Editor e Proprietário
Manuel Agonia Frasco

MIRADOURO

Nada mais resta, afinal, do que encerrar o diálogo sobre o mercado. Li, por obrigação e respeito para com o meu opositor, o seu extenso, confuso e mal ataviado artigo inserto no n.º 787 do jornal «Ala-Arriba». Não sei se

à do actual e que será uma construção coberta com rés do chão e um piso. Como vê o sr. Silva Ribeiro, só o campo aberto do mercado velho chegava e sobrava, se isso fosse solução, para implantar o novo. Segundo a sua teoria da falta de espaço, aos sábados do mês de Agosto, conclue-se que a Câmara deveria mandar

impende sobre a Câmara ou seus funcionários na aceitação de semelhante estado de coisas. Os utentes estão na posse de direitos adquiridos e que ninguém pode remover. Tem por eles a lei. Se o sr. Silva Ribeiro quiser esclarecer-se sobre o assunto, estude-o. Verifique a situação de facto, compare-a com as regulamentações vigentes e conclua. Dir-me-á se o erário público tem ou não sido defraudado.

Eu não digo mais nada a não ser pedir licença, aos meus leitores, para evocar uma peripetia dos tempos de estudante. Era meu professor de história um tal Dr. Lourenço — O Velho — como lhe chamávamos. Homem de estatura meã, sempre hirto, assentavam-lhe nas órbitas dois olhos pequeninos, negros de azeviche. Cobertos por espessa pelagem russa, mais pareciam ninhos de trigueiro em beiral de telhado... Tinha o Dr. Lourenço artes de gosar a vida como de gosar os alunos. Quando algum, colhido de surpresa, era chamado ao «rede rationem» e metia os pés pelas mãos, toda a aula aguardava o momento da resposta sacramental do mestre: — *Nem portu-*

Continua na página 4

Remate de uma questão O MERCADO

por JOSÉ SERTÓRIO

os meus leitores tiveram igual coragem já que a *sanduche* se apresentava de confecção duvidosa e propicia a uma fatal indigestão. Esqueceu-se, ou nunca soube, o meu opositor, o que ensina qualquer manual de composição literária? Sem fazer citações, o que é vulgar em pretensos eruditos, direi que são três as qualidades da frase, indispensáveis a quem deseja escrever inteligentemente a língua portuguesa: Unidade, clareza e concisão. Isto digo-o por caridade, a maior virtude de cristã. Prejudicado o português no artigo do Sr. Silva Ribeiro, vou tentar fazer uma análise à doutrina do mesmo. Evidentemente que, sendo a linguagem confusa e redundante, também não resultou clara e positiva a explanação doutrinária. E foi pena, porque, em vez de trazer luz à discussão, lançou sobre ela um espesso manto de trevas.

O que consegui eu ver, não sem grande esforço, através daquela terrível nebulosa? Em primeiro lugar verifiquei que o meu opositor se preparou mal para a luta. Na verdade ele ignora os aspectos fundamentais que envolvem o problema do mercado.

Ignora que a Câmara Municipal deliberou construir o novo mercado no jardim publico ao norte do actual. Esta deliberação é do conhecimento geral e apesar disso o Sr. Silva Ribeiro sai-se a dizer que «só o custo do terreno andará pelo montante de dez mil contos!...». Assim a crescer o monte não tardará que alguém bote lá na gazeta que o mercado ficará mais caro do que a barragem de Assuão!

Ignora o meu opositor que, a fazer-se, o novo mercado ocupará uma área inferior — três mil e quinhentos metros quadrados —

Até quando, senhores?

Muitas terras fizeram acabar de vez com o barulho ensurdecedor das motorizadas — barulho que faz mexer com os nervos das pessoas mais pacatas.

Nu Póvoa, estância de turismo, ainda permanece esse mal endêmico sem que se consiga — por parte de quem o deve fazer — pôr-lhe um travão evitando que os seus condutores continuem a zombar duma terra pacata e ordeira, abrindo os escapes das mesmas e incomodando as pessoas que necessitam de sossego.

Mas o que se dá com as motorizadas dá-se, igualmente, com alguns condutores de automóveis que continuam a pavonear-se nas nossas ruas com um à vontade arrepiante e confrangedor.

Um policiamento mais eficaz nas artérias do bairro balnear, seria de grandes resultados. Ou não?

estender as grades do actual mercado até à Avenida Mousinho. Esta linguagem é demasiado anacrónica e os senhores da Câmara estão, felizmente, mais evoluídos nestes assuntos.

Ignora o meu opositor as razões porque o actual mercado não satisfaz como valor económico de primeira grandeza. Já as aponte, embora sem especificações desnecessárias e ociosas, e a ninguém aproveitará estar de novo a repeti-las. Quero no entanto frizar que nenhuma culpa

UM CONTO DE QUANDO EM QUANDO O RETRATO

por ANTONIO GAMALIER

fizeram já, e ele não se apaixonou por nenhuma. Mas agora...

E aqui me conservo imóvel, como que pregada ao chão contemplando o rosto que, sem saber, destruiu a minha vida.

Como eu a odiei! Mas agora que a conheço através da morbidez que lhe emprestou na sua obra, conclui que não devo fazê-lo mais, que devo resignar-me, que nada mais está em meu alcance.

Parou alguém atrás de mim. E' um casal, pois ouço uma voz

Continua na página 4

“Serra-s'a velha!...”

por CONCHITA COSTA

Ali, pelo meio da Quaresma, era usança na Póvoa, reunir-se um grupo mais ou menos numeroso de rapazes e raparigas que, plebeus de juventude, resolviam numa tradição que creio antiquíssima, fazer uma pausa, a seu modo, naqueles dias que antecedendo a Paixão do Senhor eram e são destinados ao recolhimento, penitência e oração. Era o dia de «Serra-s'a velha».

REGRAS DE TRÁNSITO

Quando que não sejam ainda novas as regras de trânsito em vigor, supomos que não é permitido o estacionamento de camionetes de carga ou de passageiros na Avenida dos Banhos.

Pois no domingo passado onde foi intenso o movimento de veículos, que chegou a provocar arreliadores engarrafamentos aos seus condutores, vimos algumas camionetes ali postadas quase o dia inteiro.

Além disso não houve o cuidado de se conseguir quem dirigisse o trânsito naquela artéria, sabendo-se que na quadra balnear, caem na Póvoa muitas centenas de automóveis e de camionetes.

FOR JOSÉ DOS REIS

« Bem aventurados os mortos que morrem no Senhor, porquanto, diz o Espírito, eles vão logo descansar em Deus, visto que as suas obras os acompanham! »

Sempre que Alguém desaparece do meu convívio pela dura e infalível lei da Morte, remeto-me à leitura daquele passo da Lição do Apocalipse do B. Apóstolo João. E logo cessa o meu pezar pela perda que eu deplorava!

E' que imagino o ente querido, o bom Amigo, a Pessoa admirada, venerada, já na bem aventurança eterna — e tinha sido para esse fim que havia saído deste mundo (no qual tinha praticado boas obras) para a «ressurreição da vida!»

Cessa de todo, em absoluto, a minha tristeza — e invade-me então como que uma alegria! Os sofrimentos do ente querido, do bom amigo, da Pessoa venerada, admirada, haviam terminado e tudo lhe fora dado como prémio das suas virtudes e sofrimentos — tudo: «a bem-aventurança da luz eterna»; «o eterno repouso»; «a coroa da vida eterna»; que, segundo S. Tiago, «Deus prometeu aos que O amam».

Na verdade, «findara o seu exílio e ele voltara para Deus.» Que felicidade!

Porque haveria eu, então, de chorar pelo ente querido, pelo bom Amigo, pela Pessoa venerada, admirada?... Só por egoísmo poderia preferi-los vivos — sabendo-o todavia, padecendo males atrozes; dores cruéis, e o pesar que os seus sofrimentos causavam nos que lhes eram caros!

«Deus foi tão bom dando por findo o seu sofrer nesta vida transitória! Louvado seja Deus! que se compadeceu do Seu servo!» assim me consolo do desaparecimento de alguém «repousando no Céu eternamente». E não «vivo na terra sempre triste».

Mesmo, até, em geral, não levo a Deus as minhas orações por Aquele que «se partiu desta vida» — e rogo-lhe ainda que não se esqueça de mim e que por mim peça a Deus!

A alma não morre. E quando tenha praticado boas acções, elas falam do seu mérito, não necessitando, pois, de orações. E estando na bem-aventurança eterna, far-se-á eco — e bem audível — das nossas petições a Deus.

«Não choreis. Continuarei a amar-vos na outra vida. O amor está na alma, e a alma não morre!» Lacordaire interpreta assim a mensagem das Almas Aqueles que, saudosamente, deixou na Terra; e S. João Berchmans crê também que Elas pedem: «Não me choreis como morto! Alegrai vos antes comigo porque fui recebido na Mansão da

Luz! Eu morro mas o meu Amor não morre. Amar-vos-ei do Céu, como vos amei na Terra!»

— «Findou o meu exílio. Volto para Deus!»

Pode ter sido este o último pensamento da que foi Excelcisa Senhora Dona Maria Antonieta Cunha Frasco.

Estou convencido disso e, todavia, julgo nunca ter tido a honra de vê-la sequer. Mas, se foram tantas e sinceras as manifestações de pezar pelo seu passamento; se as beneméritas Senhoras do Movimento Nacional Feminino e da Obra das Mães Lhe prestaram tão grande preito de veneração, cobrindo o Seu corpo de flores, se o Esposo dedicado tanto sofreu pelo Calvário d'Aquela que ele idolatrava pelas suas belas qualidades morais; se...

De todos os frutos bons que a insigne Morta deixou — e ainda melhor que o Seu fim trato, Sua bondade, Sua benemerência, sua «Sua» Filha, «a Beatriz Maria», dos meus anos na Póvoa, quando foi minha aluna. Nela se espelha com brilho uma educação exemplar.

De facto, «a Beatriz Maria» estava bem (e hoje a Dona Beatriz Maria Frasco Sá e Sousa, sem dúvida, confirma bem) que sua querida «Mãe» era uma Educadora — como hoje o não são muitas dessas mulheres que abandonam as filhas a um Mundo que as perde!

Junto de Deus e da Virgem Mãe grande audiência têm os Pais que sabem cumprir o seu dever. Dona Maria Antonieta Frasco já recebeu o prémio a que teve direito.

E faço minhas, absolutamente

Continua na página 4

Efemérides Poveiras

JULHO

9-1923 — São inauguradas as novas, vastas e modernas instalações comerciais da importante firma Frasco & Irmão, as quais, sãvas as devidas proporções, passaram a ser denominadas de «O Grandal da Póvoa», de que eram sócios João Frasco Junior e Manuel Agonia Frasco

18-1917 — O talentoso pintor Joaquim Lopes expõe na sua Oficina do Porto o quadro de grandes proporções «S. Roque — Advogado dos Pestíferos» trabalho de grande mérito conceptual e artístico que lhe fora encomendado para a capela local de que o referido Santo é drago.

20-1923 — O Dr. Vasques Calafate profere no Teatro de Fátimada, a convite da Associação Comercial local, uma interessante conferência sobre «António Nobre e o Sentimento Nacional».

21-1872 — Anuncia-se que a Câmara tomara a deliberação de adaptar a Teatro a parte posterior dos Paços do Concelho onde funcionavam várias Repartições públicas, e a breve inauguração da mesma casa de espetáculos com um recital de canto do Tenor Passos Viana (mestre Rigalga).

26-1927 — O Museu de Arte Contemporânea adquire na Grande Exposição Nacional de Arte, no Porto, os valiosos quadros de Mestre Marques de Oliveira «Esperando os Barcos» e «Praia de Banhos — impressões da Póvoa de Varzim».

27-1872 — As escolas primárias da vila, até à data instaladas no edifício municipal, são transferidas para um moderno imóvel construído no Largo das Dórs, graças ao legado do grande benemérito portuense Conde de Ferreira.

28-1917 — O salva-vidas da Póvoa sai em socorro de vários naufragos «Lockshy», lhorpeado por um submarino afundado a 12 milhas ao largo de Espôsende, e dos lugres e iates portugueses «Venturoso» e «Berla», também vítimas do mesmo pirata, recolhendo 40 tripulantes dos referidos barcos que, depois de tratados no Posto de Socorros a Naufragos, ficaram hospedados nesta vila.

29-1880 — The Rio King National Clube do Porto, de que faziam parte, entre outros, os Jornalistas Alberto Bessa e Guedes de Oliveira, o poeta Académico Tri-gueroso, o actor Luis Miranda e outra rapaziada de boas letras, grupo que tinha por fim realizar passeios culturais a pé ás principais zonas do país, resolve efectuar a sua 2.ª visita (a 1.ª fora a Matosinhos) à Póvoa de Varzim... «epidibus calcantes», claro.

DR. JOÃO PONTES FERNANDO

Foi nomeado interinamente conservador do Registo Civil da comarca de Barcelos; o nosso preado amigo e confrangedor sr. Dr. João Pontes Fernando, a quem apresentamos sinceras felicitações.

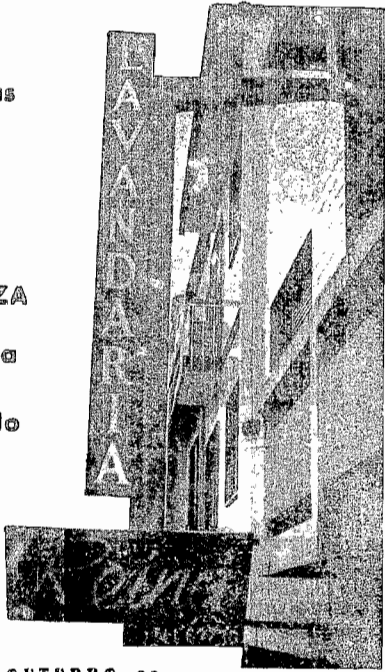
Continua na página 4

TINGE
em todas
as cores

LAVA

IMPER-
MEABILIZA

e executa
serviços
para todo
o País



RUA 5 DE OUTUBRO, 70

CASA DOS ANJOS

DE
ELVIRA VIEIRA MAIO

Rua 1.ª de Maio, 10
Telefone, 6266
POVOA DE VARZIM

Fanerats — Urnas de todas as qualidades
Cadeiras para todos os preços
vestem-se anjos em qualquer parte do país

EXCURSÕES LINHARES & FILHOS L. DA

CASA FUNDADA EM 1889

Rua Almirante Reis, 22
POVOA DE VARZIM

Telegr.: Linhares Filhos; Telefone n.º 62036

Correspondentes de Bancos

Agentes das Companhias de
Seguros DOURO e FIDELIDADE

DEPOSITARIO DO CIMENTO L. I. Z.

Agência Funerária

de JOSÉ F. MOREIRA

Depósito de urnas e Funeráris e transladações

Telefones: 62276;
62806 (residência)

Rua Elias Garcia, 70 — POVOA DE VARZIM

A "PATRIA"

COMPANHIA ALENTEJANA DE SEGUROS

Séde em Évora

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho
Automóveis e Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos
Agrícolas, Acidentes Individuais, etc.

DELEGAÇÃO NO PORTO

Avenida dos Aliados, 81 - 1.
Telef. 24903 — Teleg. PORPATRIA

AGENTE NA POVOA DE VARZIM

LAURENTINO PINTO DE MESQUITA
RUA 5 DE OUTUBRO, 3



FUNDADA EM 1919
BEIRIZ — POVOA DE VARZIM
Tel. 62033 P. V. — Teleg. TARIS — Apartado n.º 4
«BEIRIZ» — o tapete mais imitado
Depósito no Porto: Av. dos Aliados, 202-3/1
Telefone, 25000
Depósito em Lisboa: R. do Salitre, 82 - Te 730594

Morport

- Metalização a jacto
- Revestimentos metálicos
- Estruturas metálicas
- Postes de alta tensão
- Gradamentos
- Pinturas plásticas a jacto para barcos
- Metalizações para chassis

TELEFONE 62114 — REGUFE — VILA DO CONDE

J. Nunes

Alfaiate

Homens e
Senhoras

POVOA DE VARZIM

Tudo para
ciclismo
OS MELHORES PREÇOS

Pessoal competen-
tíssimo para todas
as reparações

MARIO DAS
bicicletas

Garagem
Linhares
POVOA DE VARZIM

Prefira os nossos automóveis
para os seus passeios e os
nossos autocarros para as
suas excursões

chamadas a qualquer
hora pelo telefone, 62039

Automóveis e
Autocarros
devidamente
documentados
e autorizados
para excursões a
ESPAÑA
FRANÇA
BELGICA
INGLATERRA
ALEMANHA

A. M. NUNES

Ouro, Prata, Jóias e Relógios
Oficinas correspondentes

Rua 5 de Outubro, 38 TELEF. 62016 POVOA DE VARZIM

Informadora Automobilística

DE
MANUEL BORGES
1.º Sobchete da P. V. T. Aposentado

Trata de toda a documentação para au-
tomóveis, motoristas, reclamações de
multas, cartas apreendidas, etc.

SEDE — Rua Almirante Reis, 40
Próximo à Estação dos C. F.

TEL. 62337 P. F. — POVOA DE VARZIM

Rádio
Varzim
RUA 31 DE JANEIRO, 44

Rádio — Televisão
Frigoríficos — Aquecedores — Esquentadores
Aparatos Eléctricos
Material Eléctrico
Balanças e Medidoras Automáticas
Fogões a Gás
Utilidades Doméstic
Motorizadas SACHS — S. I. S.
(agentes exclusivos)
REPARAÇÕES em Rádio, T. V. e
Balanças Automáticas

vago

Lar Moderno

TUDO PARA O CONFORTO DO SEU LAR

Rádios, televisores, gira-discos, gravadores, aspiradores, encerado-
ras, frigoríficos, fogões eléctricos e a gás, grelhadores, esquentado-
res, aquecedores, máquinas de cozinha e de café, secadoras de cabe-
lo, máquinas de barbear, batedores, misturadores, máquinas de lavar
e todos os modernos e variados utensílios úteis ao lar.

ASSISTENCIA TÉCNICA PERMANENTE

ASSEMBLHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

RUA 5 DE OUTUBRO, 18 Telef. 62151 POVOA DE VARZIM



Material de fibro-cimento para
todo o género de construções

Chapas onduladas para telhados, Chapas lisas para reves-
timentos, Tubos para toda a espécie de canalização,
Algozes para telhados, Depósitos para água, etc., etc.

Material Leve, Resistente, Imputrescível, Inoxidável

PEDIDOS A

JOSÉ FLORES

Rua 31 de Janeiro, 67 — Telefone, 62279 — POVOA DE VARZIM

AGENTES DOS

Motores marítimos SELVE
Emissores e receptores WOODSONS
SONAP (Secção marítima)
Fábrica Luso-Holandesa de Redes
Tintas e Vernizes KASERLING

APRESTOS MARITIMOS
PREMAR, L. DA

Rua Tenente Valadim, 1 e 3
POVOA DE VARZIM

Aparelhos de sonda
Agulhas de marear
Fardes de navegação
Cordas, linhas perlon e nylon
Fatos de plástico e botas de borracha
Peça desportiva

